

UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA
PORTO

Newsletter *Mais Educação, Mais Futuro*

Nº 2 | Fevereiro 2016 | Práticas de um Município Educador

Mensagem do Município

O artigo 73º da Constituição da República Portuguesa é muito claro: “Todos têm direito à educação e à cultura”, cuja promoção e democratização constitui uma das obrigações fundamentais do Estado, nos seus mais diversos níveis. A Câmara Municipal de Matosinhos tem, por isso, bem presente que educação e cultura são como as duas faces de uma moeda rara e preciosa, que tem por objetivo a instrução dos cidadãos e, no fim da linha, a promoção da igualdade de oportunidades e a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Não é, pois, uma coincidência que educação e cultura tenham sido, ao longo dos últimos vinte anos, duas das grandes apostas da autarquia. Criámos, por um lado, equipamentos e estruturas como a Casa da Arquitectura, a Biblioteca Municipal Florbela Espanca, o Cine-Teatro Constantino Nery, a Orquestra Jazz de Matosinhos, a Casa do Design, a Galeria Municipal ou o Quarteto de Cordas de Matosinhos. Por outro, a Câmara Municipal de Matosinhos reabilitou integralmente a rede de escolas do ensino básico, criando uma rede de equipamentos de excepcional qualidade, tendo também celebrado com o Estado Português o contrato interadministrativo que permitiu a Matosinhos ser um concelho pioneiro na descentralização de competências no ensino secundário.

Estão, assim, reunidas algumas das condições fundamentais para que Matosinhos passe a uma nova fase das suas políticas de instrução, garantindo que a qualidade de ensino tenha como consequência a melhoria do sucesso escolar dos nossos alunos e, mais importante, que a escola seja o local onde se formam melhores cidadãos, mais livres, mais exigentes e mais capazes de intervir na sociedade em que vivem, transformando-se em agentes de mudança e evolução. Para tal, creio ser fundamental que sejamos capazes de tornar realidade uma das grandes bandeiras do ex-presidente Guilherme Pinto, aquilo a que ele chamava “a escolicidade” – uma interligação efetiva entre a escola e a comunidade, que leve a comunidade escolar a fruir efetivamente da oferta cultural de excelência de Matosinhos e que torne a comunidade mais responsável por aquilo que se passa dentro da escola.

Se, e quando, formos capazes de transformar escola e cidade num grande e eficiente organismo cívico, estaremos mais perto de viver numa comunidade mais próxima dos anseios de todos.

Eduardo Pinheiro
Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos



Índice

Mensagem do Município....	1
Dia Internacional das Cidades Educadoras	2
A valorização do Ensino Profissional.....	3
Projetos do Município	4
Vozes da comunidade educativa.....	6
Consultoria de proximidade: relatos de práticas	11

Dia Internacional das Cidades Educadoras

Matosinhos orgulha-se de pertencer à Rede Internacional das Cidades Educadoras.

Embora a adesão a esta Rede seja recente, já é longo o percurso da autarquia na promoção da interligação entre a escola e a cidade e o cultivo de valores sociais, educacionais e atitudinais, promotores de uma cidadania participativa e inclusiva.

A celebração do Dia Internacional da Cidade Educadora ocorreu no passado dia 30 de novembro de 2016, em contexto escolar, através da realização de um Encontro na Escola Secundária Abel Salazar, com a comunidade educativa, em torno da leitura, do empreendedorismo e da sua relação com as cidades educadoras.

Este encontro contou com a participação de alunos, docentes, pais e encarregados de educação, bem como de elementos da autarquia e restante comunidade educativa. Foram debatidos os temas relacionados com a importância das cidades educadoras, bem como da leitura enquanto ferramenta de equidade e igualdade de oportunidades e do empreendedorismo, competência basilar para o desenvolvimento e capacitação de cidadãos proati-

vos, flexíveis e autorregulados.

Desta celebração emergiu a reflexão sobre a relevância da relação entre a escola e a cidade e a cidade e escola, em que a leitura assume um papel de relevo: é adquirida na escola e é utilizada na cidade, na construção de um futuro melhor, na tomada de decisão, na produção de projetos, na melhoria da escola! A leitura, embora seja uma competência complexa, é base de uma cidade educadora. Por sua vez, uma cidade educadora privilegia a escola enquanto contexto de excelência para o desenvolvimento, a aprendizagem e o conhecimento e abre as portas à escola para uma ação concertada, valorizando todas as experiências formais, não formais e informais como fontes de aprendizagem e, acima de tudo, apostando nos profissionais que desenvolvem o seu trabalho, em cada contexto!



A valorização do Ensino Profissional

Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificação na Área Metropolitana do Porto.

Matosinhos integrou o Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações, no seu módulo de aprofundamento regional, promovido pela Área Metropolitana do Porto (AMP), com conhecimento da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), da Direção Geral dos Estabelecimentos de Ensino (DGEstE) e do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Este estudo, dirigido aos cursos profissionais, decorre da implementação nacional do SANQ – Sistema de Antecipação das Necessidades de Qualificações - que permite a identificação de áreas e saídas profissionais prioritárias para a rede de educação e formação, possibilitando orientações claras para a definição da rede de oferta formativa, bem como para a atualização do Catálogo Nacional de Qualificações.



O diagnóstico e planeamento ao nível da AMP, permitirá a dinamização de estratégias locais de concertação entre atores e a apresentação de uma proposta conjunta de rede das ofertas locais.

Assente sobretudo numa metodologia qualitativa, este estudo envolveu, em Matosinhos, os diretores das escolas, professores, psicólogos, representantes dos pais e encarregados de educação e empregadores de setores chave no território.

Os resultados preliminares deste estudo apontam que, em Matosinhos, as dinâmicas de oferta e procura de qualificações intermédias centram-se em áreas como: a logística, os transportes, o cluster do mar, as tecnologias de informação e comunicação, o comércio de grande superfície e a restauração.

Os empregadores envolvidos, salientam a importância de se estreitar a relação entre os cursos profissionais e as empresas e de se promover o desenvolvimento de competências transversais (*soft skills*) nos alunos.

Os resultados preliminares apontam que a atratividade da oferta de cursos profissionais para os jovens matriculados no ensino secundário é menor em Matosinhos, quando comparada com a AMP e a região Norte, o que reforça a importância de se desenvolverem estratégias de valorização dos cursos profissionais. Neste sentido, recorde-se que, no âmbito do Projeto Educativo Municipal, a autarquia, juntamente com as escolas e os empregadores, tem dado relevância a ações que fomentem a articulação entre as necessidades empresariais e a oferta formativa.



Em síntese, deste estudo resultará a definição da relevância regional das diferentes qualificações profissionais, uma proposta de prioridades dos cursos de nível intermédio e o apoio no planeamento e concertação da rede local de oferta formativa.

Projetos do Município

“Matosinhos Inclusivo”

No âmbito do Projeto Educativo Municipal e numa perspetiva holística e ecológica de “educação por todos e para todos” iniciou-se em setembro de 2016 o projeto Matosinhos Inclusivo. Este projeto é cofinanciado pela Fundação Calouste Gulbenkian e apresenta como principal objetivo a capacitação dos agentes educativos que lidam diariamente com alunos com necessidades educativas especiais, assim como a capacitação dos contextos educativos, de forma a promover a existência de respostas adaptadas a cada sujeito.

Até ao momento, o projeto envolveu a aquisição de equipamento didático e informático avaliado como necessário pelos agrupamentos de escolas e pelas escolas secundárias não agrupadas do concelho, no valor de aproximadamente 35 mil euros.

Em outubro de 2016 iniciou-se a intervenção junto das famílias com crianças e alunos com necessidades educativas especiais. Estão a ser dinamizados 4 grupos de desenvolvimento parental, que decorrem nas quatro uniões de freguesias do concelho. Cerca de 80 pais de crianças e alunos com necessidades educativas especiais inscreveram-se para participar em sessões mensais, em que a partilha de preocupações, inquietações e dúvidas, assim como a promoção da autoestima e a discussão de estratégias para lidar com os desafios do quotidiano são os objetivos da intervenção. Os grupos de desenvolvimento parental têm uma dinâmica própria, (co)construída com base nas necessidades sentidas pelos diversos elementos, sendo também os conteúdos ajustados às idiossincrasias de cada um.

A partir de janeiro serão iniciadas as formações acreditadas pelo CCPFC para docentes do ensino regular e da educação especial (Perturbações do Espectro do Autismo, Perturbações Específicas de Aprendizagem e Adequações Curriculares) e entre julho e agosto serão realizadas as formações acreditadas pela DGAE para assistentes operacionais (Educação Especial e Perturbações do Espectro do Autismo).

A Câmara Municipal de Matosinhos tem como parceiros ativos neste projeto as quatro Uniões de Freguesias do concelho, a Federação Concelhia das Associações de Pais de Matosinhos, a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e o Centro de Formação de Associação das Escolas de Matosinhos, bem como todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundária não Agrupadas do concelho.

Este projeto pioneiro pretende alicerçar práticas e criar sinergias suscetíveis de promover a inclusão em contexto escolar e na sociedade.



“Ser e Estar”

Prevenção da Indisciplina em Contexto Escolar

O Projeto Ser e Estar surge como uma resposta concelhia a uma das problemáticas mais comuns nas escolas: a indisciplina.

O Projeto Educativo Municipal, no Eixo 1 – Promoção do Sucesso Educativo, prevê a construção e a implementação de um conjunto de medidas para prevenir a indisciplina e para reduzir a ocorrência de comportamentos disruptivos, congregadas agora no Projeto Ser e Estar. A equipa da autarquia é composta por psicólogas da Divisão de Educação que articulam com os docentes dos Agrupamentos de Escolas e das Escolas Secundárias não agrupadas.

Após a construção conjunta de uma conceitualização e consequente metodologia de recolha e análise das ocorrências de indisciplina em contexto escolar, foram pensadas diversas estratégias de intervenção, numa lógica de atuação preventiva, focalizada nos agentes educativos, enquanto elementos decisivos na mudança de cultura escolar e valorização de comportamentos prossociais. Em colaboração com o Centro de Formação da Associação de Escolas de Matosinhos de Matosinhos está a decorrer uma Oficina de Formação, de 50h, para docentes, intitulada “Indisciplina(s) na escola: para uma prática integrada e sustentada de intervenção”. foi igualmente já realizada formação com a duração de 12 horas para Assistentes Operacionais (realizada entre julho e setembro de 2016), acreditada pela DGAE, sobre o mesmo tema. Também os psicólogos do concelho (SPO, técnicos da Divisão de Educação e das Casas da Juventude) receberam formação de 12h relacionada com a indisciplina em contexto escolar.

Foi ainda proposto aos Agrupamentos de Escolas (AE) e às Escolas Secundárias não agrupadas do Concelho a dinamização de grupos de discussão com professores, com objetivo de promover o debate sobre o conceito de indisciplina e metodologias de prevenção e intervenção no contexto escolar. Nestes grupos, de frequência mensal, pretende-se desmistificar alguns mitos associados à problemática da indisciplina e construir uma visão partilhada sobre as situações problema de forma a que as respostas, quer preventivas,

quer interventivas, sejam concertadas e eficazes. Até ao momento, aderiram à iniciativa quatro Agrupamentos de Escolas (AE de Perafita, AE do Padrão da Légua, AE de Matosinhos e AE da Senhora da Hora).

Tratando-se de um domínio complexo, a autarquia e as escolas de Matosinhos estão a dar os primeiros passos na intervenção na indisciplina, através do projeto “Ser e Estar”, procurando criar respostas adequadas a cada contexto, melhorar o sucesso académico e o sentimento de pertença à comunidade escolar.



Vozes da comunidade educativa

Agrupamento de Escolas da Senhora da Hora Projeto “Desenvolvimento da Componente Experimental no 1.º Ciclo”

O Plano de Melhoria e Desenvolvimento elaborado pelo AE da Senhora da Hora, na sequência do processo de avaliação externa de que foi objeto em novembro de 2015, prevê o desenvolvimento de ações que promovam a valorização da componente experimental, sobretudo no 1.º ciclo. Assim, no presente ano letivo, está a desenvolver-se um projeto em articulação com os professores titulares das turmas dos 3.º e 4.º anos de escolaridade das escolas do Agrupamento, os professores do Departamento das Ciências Experimentais e os alunos de Biologia e Física do 12.º ano.

Pretende-se, com este projeto, desenvolver o gosto pelas atividades laboratoriais e valorizar o método científico, desenvolver o trabalho autónomo dos alunos, elevar a maturação das estruturas cognitivas, desenvolver novas estratégias de aprendizagem e melhorar as práticas de trabalho colaborativo.

Tendo como orientação os Guiões Didáticos – Coleção Ensino experimental das Ciências no 1.º CEB, da DGE, foram planeadas, durante o 1.º período, atividades práticas/experimentais pelos alunos do 12.º ano sob a orientação dos respetivos docentes das disciplinas de Biologia e Física. Estas atividades foram depois implementadas na EB da Quinta de S. Gens nas oito turmas dos 3.º e 4.º anos. Os temas abordados foram “Mudanças do Estado Físico” e “A digestão”.

Até ao momento, o balanço é muito positivo. O envolvimento dos alunos do 12.º ano e das suas professoras tem despertado nos alunos do 1.º CEB um grande entusiasmo pelas atividades laboratoriais.

De acordo com a Coordenadora do Departamento do 1.º CEB, nas sessões já realizadas, os alunos responderam



com muito empenho a todas as solicitações dos mais velhos, participando de forma ativa nas questões que foram surgindo, fascinados por poderem manipular alguns objetos de laboratório, estando atentos e competidos nas explicações que lhes foram sendo dadas, compreendendo e adquirindo conceitos novos.

Por sua vez, a docente de Biologia salienta que os alunos de 12.º ano são responsáveis e empenhados na preparação das atividades, na elaboração de materiais didáticos e têm-se revelado pacientes e atentos aos alunos do 1.º CEB. Este projeto tem permitido desenvolver o espírito de equipa e trabalho colaborativo, a responsabilidade e a autonomia.

No 2.º período, serão os alunos das oito turmas dos 3.º e 4.º anos da EB dos Quatro Caminhos e da EB da Barranha que se deslocarão aos laboratórios da Escola Secundária dando, desta forma, continuidade ao projeto.

Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua **Caminhos do presente e do futuro do AEPL**

“É certo que se deseja que a escola continue, pois ainda não fomos capazes de a substituir por outra melhor e que a lógica da sua fundação se reforça à medida que os problemas sociais colocam novos desafios e reeditam as incertezas. Neste sentido, há um permanente questionamento do papel da escola e uma discussão sobre a sua funcionalidade, em termos de resultados de aprendizagem.”

Pacheco e Pereira (2007, pp. 373-374)*



O Agrupamento de Escola de Padrão da Légua (AEPL), no cumprimento do desafio de um ensino e aprendizagem de qualidade, e visando mais sucesso escolar e educativo, tem vindo a implementar medidas processuais, no âmbito do seu Plano de Melhoria, na assunção da centralidade do empenho de toda a comunidade educativa.

Tendo por base um “permanente questionamento” das responsabilidades da Escola, face aos “problemas sociais” (*ibidem*) emergentes, na sociedade global e no meio, interessa impulsionar o sucesso das aprendizagens, perspetivando o reforço do envolvimento de docentes, alunos e encarregados de educação, de todos os anos de escolaridade. Assim sendo, entre as medidas do Plano de Melhoria, em curso no AEPL, destacam-se a implementação de Contratos de Aprendizagem, valorizando a corresponsabilização dos alunos e respetivos encarregados de educação, com monitorização, auto e hetero, de tarefas específicas, relativas às aprendizagens curriculares. Outra das medidas focaliza a Avaliação das Aprendizagens, perspetivando a avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, através da implementação de mecanismos generalizados de identificação dos fatores internos explicativos do insucesso académico, com base em instrumentos de avaliação comuns a todos os Departamentos, incluindo matriz e modelo de informação à turma, relativamente ao desempenho dos alunos.

Em acréscimo, o AEPL continua a incentivar um conjunto alargado de Projetos, institucionais e de escola, de alcance nacional e internacional, que, inegavelmente, têm vindo a revelar-se determinantes, para a melhoria da qualidade de ensino formal e não formal, e mais sucesso educativo dos alunos, incentivando a sua formação plena, como profissionais e cidadãos, de acordo com as finalidades do Projeto Educativo e demais documentos estruturantes, em vigor no Agrupamento.

Na valorização da atuação conjunta dos diferentes atores educativos, a comunidade do AEPL reitera o compromisso identitário de aperfeiçoar e aplicar uma conceção pedagógica renovada, que motive, em interligação, alunos e professores, enquanto sujeitos reflexivos do seu crescimento e formação, no presente e futuro do AEPL.

Nazaré Coimbra – Coordenadora do PNPSE

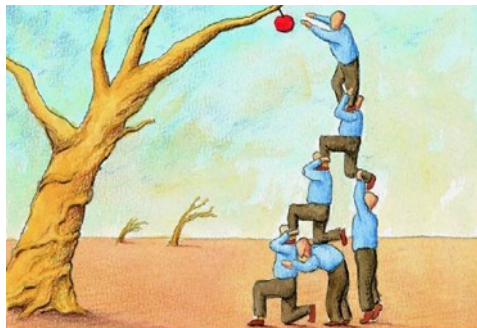
* Pacheco, José Augusto & Pereira, Nancy (2007). *Globalização e Identidade no contexto da Escola e do Currículo. Cadernos de Pesquisa*, 37 (131), 371-398.

Escola Dr. José Domingues dos Santos—Lavra

Parcerias para o Sucesso

Enquadramento

De acordo com Projeto Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, o nosso Agrupamento desenhou um Plano de Ação Estratégica de promoção da qualidade das aprendizagens. Escolhemos os 1.º, 2º e 5.º anos de escolaridade e as disciplinas do costume, o Português e a Matemática. Começamos, assim, a implementar o projeto Fénix no 1.º ciclo e o Projeto TurmaMais no 5.º ano .



No entanto, no 5.º ano, a aprovação final do aluno não se limita ao sucesso às disciplinas de Português e de Matemática e, por isso, surgiu a ideia de criar um projeto que atendesse à maioria das outras variáveis (que não a Matemática e o Português) que contribuem para o sucesso/insucesso, nomeadamente o envolvimento dos encarregados de educação. Assim nasce o projeto *Parcerias para o Sucesso*.

Objetivos do Projeto

- proporcionar a todos os alunos oportunidades de aprendizagens mais ajustadas ao seu perfil;
- promover o sucesso perfeito (transição sem níveis inferiores a três).

Desenvolvimento do Projeto

- Final do 1.º período, em reunião de Conselho de Turma, levantamento dos alunos com 3 ou mais níveis inferiores a três;
- preenchimento, pelo Conselho de Turma, de um pequeno inquérito, elaborado pelo psicólogo, com o objetivo de despistar casos com necessidade de intervenção dos serviços de psicologia ;
- elaboração de um plano de reforço pedagógico às disciplinas a que o aluno teve negativa (exceto Português e Matemática), desenhado de acordo com as dificuldades específicas demonstradas e para ser desenvolvido nas aulas de Estudo Acompanhado;
- estabelecimento de uma parceria entre os encarregados de educação destes alunos, os diretores de turma e o psicólogo do Agrupamento, numa reunião durante a qual aqueles foram informados/consciencializados acerca dos problemas diagnosticados nos seus educandos, procurando, em conjunto, as melhores formas de colaborar com a Escola no sentido de os ultrapassar.

Avaliação do Projeto

Análise dos resultados obtidos pelos alunos abrangidos.

Escola Dr. José Domingues dos Santos—Lavra

Projeto de Tutoria

Enquadramento

Este projeto, que se pretendia diferente do apoio tradicional, surgiu para dar resposta a um grupo de alunos com graves dificuldades de aprendizagem, que comprometiam, desde logo, o sucesso e que, cumulativamente, não tinham acompanhamento familiar nem problemas disciplinares graves.

Os seus objetivos centraram-se em diminuir os fatores de risco e incrementar os fatores de proteção deste tipo de alunos, orientando-os quer a nível das aprendizagens, quer a nível do desenvolvimento e da conduta pessoal.



Desenvolvimento

1.ª fase - fim do ano letivo de 2014/2015 - os diretores de turma fizeram o levantamento dos alunos que se enquadravam no perfil descrito (em reunião para a organização dos grupos turma do ano letivo seguinte).

2.ª fase - julho/agosto de 2015 - procedeu-se à organização dos grupos de alunos com o máximo de 3 elementos; constituiu-se o Conselho de Professores Tutores, do qual faz parte o psicólogo da escola e a coordenadora dos diretores de turma, que os representa em Conselho Pedagógico; elaboraram-se os horários das turmas com a hora destinada à tutoria marcada .

3.ª fase - início do ano letivo - reuniu-se o Conselho de Professores Tutores para analisarem o plano de ação tutorial proposto, partilhar experiências, dúvidas e angústias.

O Conselho de Professores Tutores reúne ordinariamente uma vez por período. A comunicação entre professor tutor e diretor de turma é contínua e sistemática. No final de cada período, fez-se um levantamento dos resultados obtidos pelos alunos abrangidos pelo projeto.

Avaliação

Final do ano letivo - elaboração de um relatório de avaliação final do projeto, pelos professores tutores, destacando o que correu bem, quais os aspetos a melhorar, como se refletiu este trabalho na postura e no aproveitamento final dos alunos.

Levantamento, nas pautas, dos resultados académicos obtidos.

Nota: foi possível concluir que, na maioria das situações, se verificou uma progressiva alteração de comportamento destes alunos, que passaram a estar mais atentos e participativos nas aulas, melhoraram a organização dos materiais e a persistência no estudo. No entanto, esta mudança de atitude nem sempre correspondeu a um melhor aproveitamento académico.

Diminuíram os pedidos de intervenção junto dos serviços de psicologia (os tutores serviram de tampão).

Verificaram-se algumas desistências entre os alunos mais velhos.

Os tutores consideram o trabalho muito proveitoso, ainda que salientem o pouco tempo atribuído para o mesmo.

Escola Secundária João Gonçalves Zarco

Desde sempre a construir futuros

Localizada em Matosinhos, a Zarco é a maior e mais antiga escola não agrupada do concelho.



Se há 63 anos nasceu como Escola Industrial e Comercial de Matosinhos, dando resposta às necessidades de formação profissional da comunidade, é hoje, para além disso, uma reconhecida escola de sucesso: colocação nos *rankings* de destaque, resultados de exame e taxas de sucesso acima da média nacional em todos os anos e disciplinas.

Desde sempre a Zarco desenvolveu a capacidade de se autoavaliar e, dessa forma, foi identificando as debilidades e definindo as ações a desenvolver.

Deste modo, nasce uma prática de criação e implementação de projetos com vista ao desenvolvimento global dos alunos, melhoria das condições para as práticas docentes e resultados.

Efetivamente, consideramos, tal como refere Jorge Adelino Costa, que “falar de projetos significa falar de modos de operacionalização da ação educativa, de organização do trabalho nas escolas e de desenvolvimento organizacional das instituições educativas”.



ZARCO - Uma Escola de Projetos

Dos diversos projetos, alguns já com uma maturidade de muitos anos e outros ainda muito jovens, salientamos de entre estes os projetos “Zarcompensa”, “Exame+” e “ExtraZarco”, não podendo, no entanto, deixar de referir o já emblemático, atendendo aos excelentes resultados obtidos, projeto Pós...Zarco – dirigido a alunos de alto rendimento (média de turma de 17,5 no 12º anos). Acresce o Projeto Coopetindo na Zarco, assente no desenvolvimento de pilares estruturantes para a formação global dos jovens (resultados académicos; Desporto e Saúde; Leitura; Lógica e Abstração; Solidariedade e voluntariado; Poupança) com implementação de mecanismos de cooperação e competição.



(Em www.zarco.pt podem ser encontradas mais informações sobre estes projetos)

Ao longo dos anos aprendemos a falar de uma “ Escola que foi sendo “, hoje falamos de uma Escola que quer ser, que sabe para onde ir, quando e como ir... Acreditamos que esta escola será, como foi sempre, uma escola aprendente, uma escola que procura cumprir-se, na nobre missão de aprender cada vez mais, quando procura ensinar. O desafio da qualidade, o reconhecimento do mérito, a valorização do empenho e do trabalho – a excelência académica e a responsabilidade social – são valores que determinam o nosso rumo e que todos os anos celebramos no Dia da Escola.



Consultoria de proximidade: relato das práticas

A consultoria de proximidade desenvolvida pela equipa da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa junto dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas de Matosinhos tem permitido desenvolver um trabalho diferenciado com estas organizações educativas, de acordo com as prioridades estratégicas das mesmas, mas com o objetivo comum de construir condições para o seu desenvolvimento organizacional e para a otimização das suas práticas educativas.

Apresenta-se, em seguida, uma síntese do trabalho desenvolvido até ao momento por agrupamento / escola.

Agrupamento de Escolas Abel Salazar

Consultora: Helena Roque

A atividade de consultoria que temos vindo a realizar neste Agrupamento centra-se no acompanhamento dos projetos de ação estratégica de promoção do sucesso escolar candidatados ao Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) e ainda do trabalho com a equipa de Avaliação Interna.

Assim, têm vindo a realizar-se sessões com diferentes grupos de professores organizados de acordo com as suas funções ou níveis de ensino (diretores de turma, professores do 1º ciclo, professores do 2º e 3º ciclo), direcionadas para as questões e problemas identificados como prioritários no combate ao insucesso, a saber: a diferenciação pedagógica no 1º ciclo, a relação escola família, a prevenção da indisciplina, os modelos de trabalho colaborativo entre pares com especial foco nas coadjuvações, a importância da monitorização e avaliação contínua dos processos e resultados das ações em curso. Neste âmbito, aproveitou-se o projeto de implementação das coadjuvações para realizar um primeiro momento de monitorização e avaliação deste processo, recolhendo via questionário em linha, as conceções, expectativas, objetivos e conhecimentos dos docentes relativos à experiência vivenciada no 1º período. Os resultados do questionário foram devolvidos e comentados pelo grupo, estando previstos novos momentos de avaliação que contemplam a análise comparativa dos resultados trimestrais dos três últimos anos letivos bem como a escuta dos alunos.

Agrupamento de Escolas Fernando Pinto Oliveira

Consultor: Joaquim Machado

O trabalho de consultoria tem vindo a privilegiar o apoio à ação dos diretores de turma e da ação tutorial, procurando associar a reflexão sobre a ação e a capacitação das lideranças intermédias. Depois de um a primeira reunião com a direção para aferir o âmbito da consultoria, foram realizadas duas ações de sensibilização dinamizadas por dois docentes da Universidade Católica: a primeira para diretores de turma, em que foram definidos parâmetros de organização e ação; e a segunda com professores tutores em que se abordaram projetos, práticas e instrumentos em uso em distintas escolas. Realizaram-se ainda reuniões com a equipa de diretores de turma e o elemento da direção que faz um acompanhamento de proximidade, em que se analisaram dimensões específicas da organização do processo de ensino-aprendizagem e se procedeu à auscultação dos alunos.

Agrupamento de Escolas Irmãos Passos

Consultora: Isabel Baptista

Numa primeira fase, o programa de consultoria esteve focado no apoio a iniciativas de promoção do sucesso escolar, em articulação com o programa *Mais Educação, Mais Futuro*, tendo para o efeito sido criada uma equipa alargada de professores diretamente envolvidos nas ações e projetos inseridos neste âmbito. Procurando perspetivar este trabalho num quadro mais amplo de melhoria das práticas organizacionais, profissionais e pedagógicas, começando pela atualização do Projeto Educativo de Escola (PEE), apostou-se posteriormente na constituição de uma equipa mais restrita, designada por Núcleo de Inovação Pedagógica (NIP).

Agrupamento de Escolas José Domingues dos Santos

Consultora: Ana Paula Silva

A *intervenção da consultoria* resulta de uma ação sustentada no trabalho colaborativo para a *reflexão inter pares*, tendo em vista a melhoria de práticas .

O desenho desta intervenção centrou-se, para já, em três eixos :

- a liderança em sala de aula (com uma reunião reflexiva , no início do ano letivo, com os professores do Agrupamento);
- uma sessão de debate reflexivo com os elementos do Conselho Pedagógico focado nas potencialidades deste órgão como indutor de melhoria de práticas e *empoderamento* dos professores, através do compromisso com essa melhoria, e da supervisão pedagógica das mudanças que a consubstanciam;
- sessões de reflexão sobre a liderança de supervisão pedagógica do Diretor de Turma (com os Diretores de Turma do Agrupamento) enquanto pedra angular do sucesso educativo .

Estão previstas outras intervenções da consultoria em dimensões que interagem com a qualidade do trabalho das estruturas organizacionais que materializam os 3 eixos referidos, como a supervisão pedagógica dos coordenadores de departamento curricular e a avaliação das aprendizagens sustentada na diversidade de instrumentos de avaliação, na diferenciação pedagógica e na pedagogia diferenciada.

Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua

Consultora: Luísa Orvalho

O trabalho de consultoria que está em marcha neste agrupamento tem como referencial orientador um plano com áreas de intervenção diversificadas e um calendário próprio, que foi gizado no início do ano letivo com a direção. As sessões de trabalho colaborativo já realizadas, subordinadas aos temas “Colaborar para Inovar no AEPL” e “Colaborar para Inovar no Ensino Profissional”, com a participação ativa de cerca de meia centena de professores (20 professores voluntários, que gostam de aprender e desempenham cargos de chefia de topo e intermédia, e 23 professores do ensino profissional, coordenadores de curso, diretores de turma, coordenadora do departamento do ensino profissionalizante) permitiram-nos não só ajustar o plano, como apontar outros caminhos para uma consultoria de proximidade no âmbito do *Programa Mais Educação, Mais Futuro*.

As prioridades identificadas nestes dois seminários foram: pedagogia diferenciada na sala de aula, avaliação formativa, utilização de instrumentos diversificados de autorregulação da aprendizagem, e-portefólio de evidências de aprendizagem, estratégias de ensino baseada em metodologias de Project Based Learning (PBL) e

Problem Based Learning (PBL) e Inquiry Based Learning (IBL), uso das TIC dentro e fora da sala de aula, desenvolvimento contextualizado de dinâmicas que promovam o desenvolvimento organizacional, profissional e pedagógico dos professores e formadores dos cursos profissionais, com novas formas alternativas de ensinar e de organizar os espaços e os tempos na escola do século XXI, práticas reflexivas sobre o que é ensinar, aprender e avaliar no ensino profissional.

Agrupamento de Escolas de Perafita

Consultor: Cristina Palmeirão

O trabalho de consultoria no AE Perafita assume uma matriz de carácter reflexivo com um grupo de trinta pessoas (docentes e técnicos), abordando-se temas e problemas de *uma escola para todos*.

As sessões de trabalho têm sido organizadas de modo a explorar transversalmente diferentes temáticas, de forma a responder às necessidades de formação para a ação, com ênfase na relação escola-família-comunidade.

A reflexão para a ação e os debates gerados em cada sessão resultam da exploração de um tema-dilema-problema nomeado e a partir de um texto de apoio.

Agrupamento de Escolas da Senhora da Hora

Consultora: Ilídia Cabral

O trabalho de consultoria tem sido orientado, essencialmente, para o acompanhamento do Programa OMEP 1 (Otimização das Medidas e das Estratégias Pedagógicas no 1º CEB), que consiste numa das medidas apresentadas pelo agrupamento no plano estratégico de promoção do sucesso escolar. O acompanhamento do projeto tem sido feito através de sessões de trabalho com todos os docentes de 1º e 2º ano envolvidos no projeto.

Para além do objeto acima referido, a consultoria de proximidade tem também permitido reflexões sistemáticas com a direção e os diretores de turma sobre a organização e implementação dos planos de turma, de modo a colocar cada vez mais este instrumento de gestão pedagógica ao serviço das aprendizagens.

Escola Secundária Augusto Gomes

Consultor: José Matias Alves

O trabalho nesta escola secundária centra-se no projeto DES - Desconstruir para renovar as práticas profissionais.

O projeto DES, no ano letivo de 16/17, continuará a ser sustentado na metodologia de trabalho colaborativo e de supervisão pedagógica interpares, a realizar em 13 reuniões agendadas ao longo do ano letivo, em componente de estabelecimento nos horários dos professores. Procura-se um reforço do trabalho já desenvolvido pelos grupos disciplinares, o qual deverá ter um enfoque e impacto na prática letiva, constituindo, assim, um espaço de desenvolvimento profissional, pela construção conjunta de conhecimento.

O trabalho de consultoria realiza-se através de uma interação regular com a direção, os coordenadores de departamento e os coordenadores dos grupos de recrutamento.

Escola Secundária da Boa Nova

Consultor: António Oliveira

A consultoria que estamos a desenvolver nesta escola secundária tem o seu enfoque nos projetos do Plano de Ação Estratégica do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PAE_PNPSE), bem como na articulação entre o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades (PAA) e a Autoavaliação.

Numa primeira fase realizaram-se reuniões de trabalho com os responsáveis pelo PAA e pela Equipa de Autoavaliação. Numa segunda fase, promoveram-se reuniões de trabalho com os professores envolvidos nos projetos PAE_PNPSE. Tendo como ponto de partida a implementação e avaliação do projeto no 1º período, procurou-se desenvolver com os docentes uma análise crítica de cada projeto, visando quer o seu envolvimento, quer a sua corresponsabilização numa lógica de internalização do projeto.

Escola Secundária João Gonçalves Zarco

Consultor: Joaquim Machado

Esta escola tem uma dinâmica em curso sustentada na sua liderança de topo e em lideranças intermédias esclarecidas e acompanhada pelo consultor supra referido já em anos anteriores.

No âmbito do Programa *Mais Educação Mais Futuro*, a escola aceitou a proposta do consultor de privilegiar, em 2016/2017, o acompanhamento e monitorização do projeto Zarcompensa, iniciado em 2012/2013 e destinado à melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos. Este projeto integra o Plano de Ação Estratégica da escola e está alinhado com o lema “Educar com Sucesso... Uma escola com Futuro” que anima o seu projeto educativo.

O trabalho de consultoria assenta na ação e reflexão dos professores, através de reuniões com a direção, a equipa de docentes do projeto e a equipa de autoavaliação.

Equipa Editorial

Ilídia Cabral | Católica Porto
José Matias Alves | Católica Porto
Valdemar Almeida | Católica Porto
Helena Roque | Católica Porto
António Lopes | Câmara Municipal de Matosinhos
Joana Cruz | Câmara Municipal de Matosinhos
Lília Prendas | Câmara Municipal de Matosinhos
Sandra Rios | Câmara Municipal de Matosinhos

Apoio à Edição

Francisco Martins | Católica Porto

